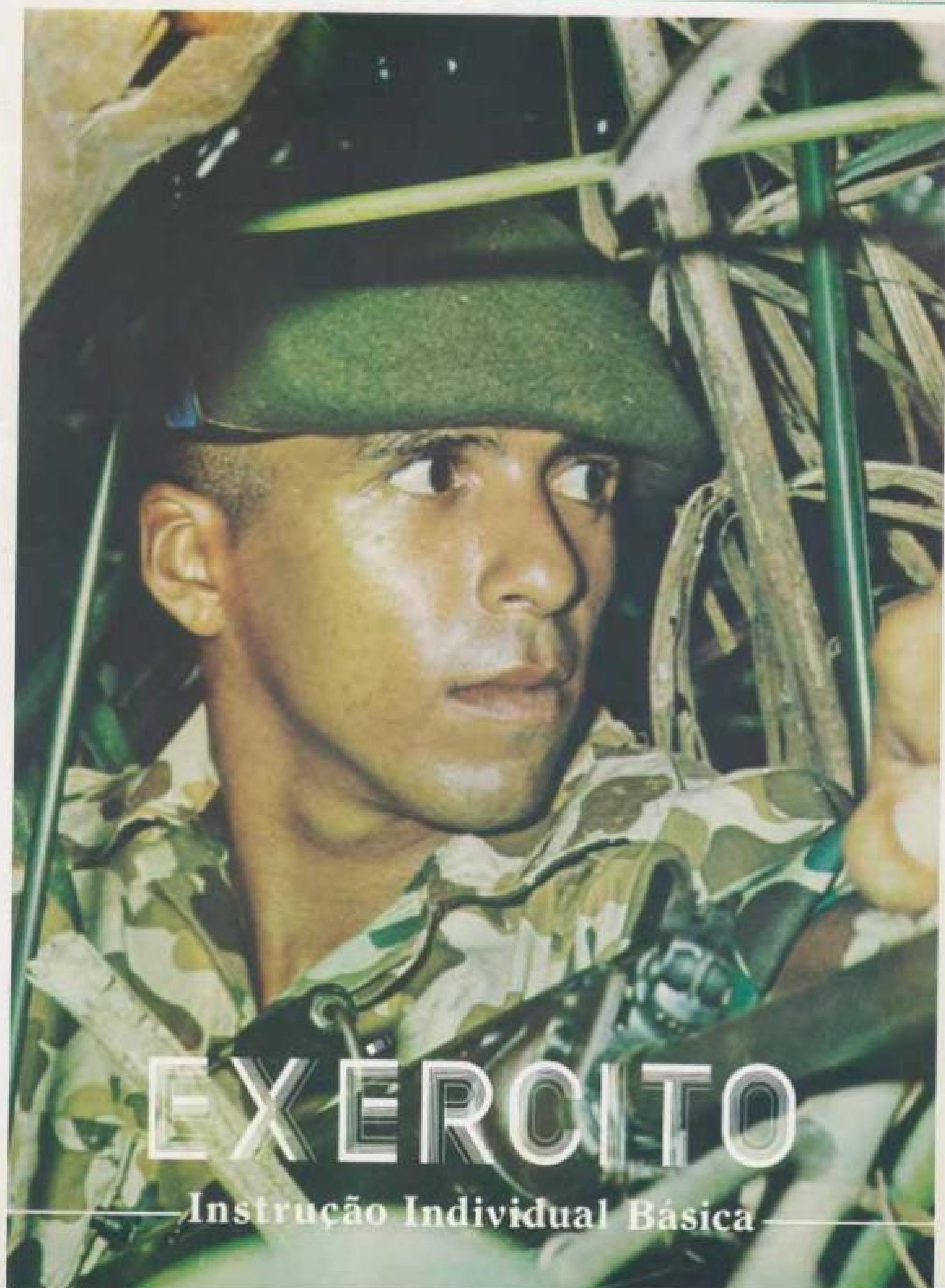


o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército Brasília, Junho 1985 Ano XIII Nº 111



1.º RCMec



Regimento Sá Britto

1. **CONCESSÃO DE DENOMINAÇÃO HISTÓRICA**

O Ministro do Exército, acolhendo proposta da Secretaria-Geral do Exército e considerando que:

— por Decreto 35455, de 4 Mai 54, foi dada, ao então 4º Regimento de Cavalaria, a denominação de «REGIMENTO SÁ BRITTO»;

— essa unidade foi, posteriormente, transformada no 9º Batalhão Logístico, nova unidade, que, por sua natureza operacional e funcional e por sua destinação básica, interrompeu o vínculo histórico da unidade de cavalaria;

— o atual 1º Regimento de Cavalaria Mecanizadó tem suas origens no 4º Corpo de Caçadores a Cavalo, comandado pelo Ten Cel LUIZ JOAQUIM DE SÁ BRITTO, por ocasião da Guerra da Tríplice Aliança;

— é de todo interesse para o Exército cultuar as tradições significativas dos grandes feitos militares nacionais, resolve:



1. Dar ao 1º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO, com sede em ITAQUI-RS, a Denominação Histórica de «REGIMENTO SÁ BRITTO», de acordo com as Instruções aprovadas pela Port 295-GB, de 20 Ago 68, modificada pela Port Min 830, de 14 Jun 74;

2. Transferir para o 1º REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO, com sede em ITAQUI-RS, todo o acervo histórico do antigo 4º Regimento de Cavalaria. **(Port Min 1273, de 16 Mai 74).**

2. **DISTINTIVO DE UNIDADE**

O Secretário-Geral do Exército, acolhendo parecer do Centro de Documentação do Exército, resolve aprovar, em conformidade com a Port. Min 295-GB, de 20 Ago 68, modificada pela Port Min 830, de 14 Jun 74, o Distintivo de Unidade do 1º Regimento de Cavalaria Mecanizada, constante do modelo anexo, e com a seguinte descrição heráldica:

«Escudo francês. Chefe de goles carregado com o distintivo da Arma de Cavalaria, de prata. Campo de blau, tendo na campanha diminuta, a parte superior da torre de um castelo medieval, de goles, com cinco merlões, sustendo, pelo central, uma manopla de prata empunhando um ramo de louro, de ouro». **(Port Min 17-SGEx, de 19 Jun 79).**

3. **ESTANDARTE HISTÓRICO**

O Secretário-Geral do Exército, acolhendo parecer do Centro de Documentação do Exército, resolve:

1. Aprovar, em conformidade com a Port Min 295-GB, de 20 Ago 68, modificada pela Port Min 830, de 14 Jun 74, o Estandarte-Distintivo do 1º Regimento de Cavalaria Mecanizado, constante do modelo anexo, e com a seguinte descrição heráldica:

«Campo de branco. Nos cantões destro e sinistro do chefe, respectivamente, em faixas encimadas de goles, as inscrições **Humayta** e **Avay**, e, **Grã-Chaco** e **Tuy-U-Cuê**. No Centro, encimado pela inscrição de goles, em arco, **Regimento Sá Britto**, o distintivo da Unidade. No cantão destro daponta as inscrições em faixas encimadas, **Lommas** e **Valentinas**; e, no cantão sinistro da ponta, a inscrição em faixa **Estabelecimento**, tudo de goles».

2. Solicitar ao Comandante do III Exército que o 1º Regimento de Cavalaria Mecanizado conserve, em suas instalações e em local de destaque, compatível com o seu valor histórico, o Estandarte-Distintivo pertencente ao extinto 4º Regimento de Cavalaria. **(Port Min 16-SGEx, de 19 Jun 79).**

11 de Junho Batalha do RIACHUELO

A Batalha Naval do Riachuelo é comemorada em 11 de junho, dia em que, no ano de 1865, nossa força, liderada pelo insigne Almirante Barroso, escreveu uma das mais belas páginas da nossa História e definiu o destino de uma guerra na qual saiu vitorioso o Brasil.

Levando-se em consideração a posição e o valor numérico das nossas forças no dia do ataque, assim como a orientação político-estratégica das forças oponentes, será possível obter-se uma avaliação precisa da influência que a Batalha de 11 de junho exerceu no decorrer da guerra.

Com o aprisionamento ostensivo do vapor brasileiro "Marquês de Olinda", o Brasil de então, desprovido de suficientes recursos bélicos, recorreu ao patriotismo de seu povo. Homens de todas as partes do País se apresentaram para a guerra, sendo organizados em batalhões; os armamentos necessários foram rapidamente adquiridos e novas unidades navais encomendadas.

À frente de um exército de 25.000 homens, o General Robles atravessou o Rio Paraná no Passo da Pátria, invadiu a cidade argentina de Corrientes e, paralelo ao rio, avançou para Entre-Rios. Estigarribia, comandando uma coluna de 7.500 homens, e Duarte, uma de 3.500, seguiram cada um por uma das margens do Rio Uruguai, rumo à pequena vila de Uruguaiana, ao sul do Brasil, e à de Restauración, na Argentina. Enquanto isso, as tropas de Barrios e Resquin já assolavam o Mato Grosso.

Assim, para a plena realização de seus planos, faltava ao oponente apenas a livre navegação no rio Paraná, interceptada pela Esquadra Brasileira, o que, além de impedir o abastecimento do exército de Robles por via fluvial, ameaçava cortar-lhe a retirada. Nossa força naval era portanto o maior obstáculo para os inimigos, pois podia bloquear-lhes o território nas Três Bocas ou concorrer para a retomada de Corrientes, o que motivou a organização, em Humaitá, de uma grande expedição contra nossa força naval.

No dia 10 de junho, a esquadra brasileira, composta por nove unidades, encontrava-se fundeada pouco abaixo de Corrientes. O inimigo selecionou também nove de seus navios, guarneceu-os com seus melhores soldados e, para comandá-los, escolheu o velho Comodoro Meza, o mais antigo de seus oficiais de mar e profundo conhecedor da navegação dos rios Paraguai e Paraná.

Saindo de Humaitá na noite deste mesmo dia, deveriam alcançar a esquadra brasileira na madrugada do dia 11: cada navio abordaria um dos brasileiros. Atacados de surpresa, estes dificilmente resistiriam, e, se o conseguissem, deparariam com seis chatas armadas e com uma bateria de 22 canhões, além de milhares de atiradores, sob o comando do Tenente-Coronel Bruguez, nas barrancas do Riachuelo.

Porém, um dos navios atacantes sofreu um problema nas máquinas e ficou no caminho, atrasando as unidades restantes, que só vieram a defrontar com as nossas às nove horas da manhã. Meza decidiu então passar por elas a toda velocidade para colocar-se sob a proteção da artilharia de Bruguez, oportunidade de que se valeu o Almirante Barroso para vencer a Batalha que se seguiu.

O Exército participou ativamente com um efetivo de 1.430 homens embarcados nos diversos navios da Esquadra Barroso, ali nas águas do rio Paraná, "só o uniforme distinguia as corporações", pois todos, soldados e marinheiros, esforçaram-se denodadamente pela consecução de um só objetivo: a vitória das armas brasileiras.

Para reforçar esta participação do Exército podemos citar o heróico exemplo do Capitão Pedro Afonso, do 9º BI, que sucumbiu defendendo o Pavilhão Nacional da corveta Parnaíba, cooperando com este seu gesto para a vitória final brasileira com o aniquilamento quase total da esquadra inimiga.

Se o Brasil tivesse perdido a Batalha, a esquadra oponente, descendo o rio Paraná, teria feito de Montevidéu sua base estratégica de operações; Robles teria o caminho desimpedido e as simpatias do povo de Entre-Rios se faria sentir na forma de um apoio mais decisivo; reforços seriam enviados a Estigarribia e a Duarte e tanto a República Oriental como a província do Rio Grande seriam inteiramente dominadas. Atingindo Montevidéu e dominando a navegação do Paraguai e do Paraná, sua campanha teria atingido proporções imensas. Contando com a simpatia de outras nações, como acontecia, facilmente teria recebido os recursos de que necessitava, bem como os encouraçados, já em fase de construção, que encomendara à Inglaterra e à França.

O Brasil, entretanto, venceu a Batalha de 11 de junho e, pouco depois, em Jataí, Duarte era batido pela vanguarda dos aliados, a mando do General Flores. Isolado e cercado em Uruguaiana, Estigarribia rendeu-se sem disparar um tiro sequer. Robles viu-se forçado a retroceder de sua posição e, por fim, evacuar Corrientes. O Exército Aliado, abandonando a atitude defensiva de até então, passou à ofensiva.

Para o Brasil, a Batalha Naval do Riachuelo, do ponto de vista das conseqüências político-estratégicas imediatas, teve importância decisiva sobre a sorte de toda a campanha; e do ponto de vista militar, teve importância ainda maior, porquanto destruiu o poder naval inimigo e continuou com o pleno domínio da navegação — que era justamente o seu objetivo final.

o verde-oliva

Centro de Comunicação Social do Exército

REDAÇÃO: QGEx - Bl B - Térreo - SMU - 70 630 - BSB DF - Tel: 223-2609
223-5709 e 225-0260 Ramais 2256, 2557 e 2753

Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias

DISTRIBUIÇÃO: QGEx - St garagens - SMU Tel: 225-0260 Ramal 2939

Distribuição gratuita

SUMÁRIO

	Pag
* Batalha Naval de Riachuelo	1
* Corneteiro, Tradição das Forças Armadas	2 e 3
* Dia Mundial do Meio Ambiente	4
* Programa da Instrução Individual Básica	5
* Informe VO	6 e 7
* Conheça nossas Guarnições	8
* Material de Engenharia — Pesquisa e Desenvolvimento	9
* O ensino no Exército	10 e 11
* À vontade	12

CORNETEIRO

TRADIÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS



Na imensa galeria dos heróis da história militar do Brasil, além dos oficiais-generais, superiores e subalternos, figuram igualmente soldados, que se distinguiram com bravura nos campos de batalha, lutando contra os invasores, pela causa de nossa Independência, na Guerra do Paraguai e outras memoráveis campanhas, inclusive no Teatro de Operações da Itália, durante a Segunda Grande Guerra Mundial.

Dentre esses bravos heróis, muitos dos quais desconhecidos, merece ser exaltada a figura legendária do corneteiro, que em vez de arma, empunha sua inseparável corneta para transmitir as ordens de comando dos seus chefes e que é, sem dúvida alguma, um personagem importante nas Forças Armadas.

Desde os tempos mais remotos que as legiões romanas, os exércitos assírios, egípcios e babilônicos já utilizavam soldados trombeteiros, que sopravam seus instrumentos por ocasião das batalhas ou durante as solenidades. E com o correr dos séculos, tal figurante veio tornar-se indispensável em todas as forças de combate.

No século dezoito, a exemplo da Europa, os Regimentos de Infantaria dos Estados Unidos levavam tambores em suas fileiras, na sua maioria jovens adolescentes voluntários, que não podiam carregar armas de fogo, mas no entanto lhes competia a responsabilidade de transmitir ordens oficiais durante as batalhas, por meio de batidas convencionais, uma vez que era impossível ouvirem-se as vozes de comando no fragor de encarniçados combates.

Durante a organização militar nos tempos do Brasil-Colônia que resultou na formação do Exército Brasileiro e, posteriormente nos tempos do Império, os soldados trombetas, cornetas, clarins, tambores e pífaros passaram a integrar os Batalhões de Caçadores ou de Granadeiros de Infantaria, e também os Regimentos de Cavalaria.

Em meados do oitocentismo, dentre as praças do Estado Menor dos Corpos do Exército Imperial Brasileiro, figuravam, além dos espingardeiros, fuzileiros, artilheiros e cavalarianos, os tambores, clarins, cornetas e trombetas. Naqueles tempos, um Corpo Provisório da Guarnição de fronteira contava com a seguinte organização: Um Tenente-Coronel Comandante, um Major, um Ajudante, um Quartel-Mestre, um Secretário, um Sargento-Ajudante, e mais seis Companhias, cada uma integrada por um Capitão, um Tenente, dois Alferes, um Primeiro-Sargento, dois Segundos-Sargentos, um Furriel, seis Cabos, 90 Soldados e um Corneta ou Clarim.

Foi durante a Campanha do Uruguai (1864-1865) que um rapazola de dezessete anos, chamado Felismino, tambor do canhoneiro "Ivaí", portou-se como um veterano durante todo o ataque a Paissandu, tocando a carga na sua sonora caixa-de-guerra, ao lado dos corneteiros marinheiros e fuzileiros, bem como dos tambores e pífaros da Infantaria. O jovem tambor acabou caindo prisioneiro do inimigo, foi degolado e ainda teve a sua cabeça espetada como um troféu em frente de uma Bateria de Marinha, para que fosse reconhecido pelos companheiros de arma.

Desde os tempos coloniais, no Império e com o advento da República, apesar da modernização das Forças Armadas, o corneteiro veio a se constituir numa figura importante nos corpos de tropa, transmitindo através do seu instrumento os toques correspondentes às vozes de comando, de ordem unida, formaturas especiais, chegada de altas autoridades civis e militares, enfim, desde a alvorada até o toque de silêncio, inclusive durante as honras fúnebres, desfiles e outros cerimoniais militares.

Tal a importância do corneteiro numa Oranização Militar, que, no dispositivo para formaturas, ele forma na vanguarda, logo atrás do comandante da tropa, sempre atento às ordens de comando, tornando-se assim um personagem indispensável, não podendo vacilar nem errar.

Dos cornetas heróicos, cujos nomes foram escritos com letras de ouro na História Militar, podemos mencionar dois brasileiros, um que se destacou em Pirajá e outro que morreu gloriosamente na Guerra do Paraguai.

Durante as lutas da Independência na Bahia, quando o General Madeira de Melo recusou-se a aceitar a nossa emancipação política e quis impor, pela força, o jugo português naquela província, ocorreram episódios heróicos, uma vez que o povo baiano pegou em armas contra aqueles que ousaram não reconhecer a independência brasileira.

Feridos os seus brios, embora sem poder contar com a ajuda do governo, os patriotas baianos formaram postos de ataque na região do Recôncavo, dentre os quais o mais forte era de Pirajá. E foi naquele inesquecível reduto de valentes defensores da terra baiana que teve lugar um inesquecível episódio.

Naquela ocasião, o General Madeira, que comandava um exército integrado por portugueses, ao sentir que o posto de Pirajá era um grande obstáculo para suas tropas, ordenou que aquela praça de guerra fosse destruída de imediato. E, confiante numa infalível vitória, uma vez que dispunha de um grande número de homens, armas e munições, planejou um ataque de surpresa, efetuado na madrugada do dia 8 de novembro de 1822. Quando as sentinelas patriotas, que montavam guarda em Coqueiro e Batefolha, perceberam o cerco, nada mais podia ser feito para arquitetar uma defesa rápida.

Assim é que, já no raiar do dia, pipocaram os primeiros tiros. O combate foi iniciado com o próprio Madeira comandando suas tropas e com o objetivo de investir por Itamaranhas, para cortar a retaguarda dos combatentes baianos, que passaram a resistir heroicamente durante uma hora inteira de fogo no ataque das tropas portuguesas.

Surpreendido com aquela resistência, o General ordenou um ataque mais decisivo, passando então a conquistar o terreno e, por sua vez, ao perceber que a vitória do inimigo era clara e inevitável, o Comandante Barros Falcão, que chefiava as tropas brasileiras, recomendou um maior empenho por parte dos seus comandados. O combate prosseguiu sem trégua por cerca de cinco horas.

Irritado com aquela ferrenha resistência, o General português ordenou um ataque em massa sobre as linhas brasileiras, que em pouco estariam fechadas num círculo de fogo.

Diante de tal impacto, vendo que iria sacrificar centenas de vidas, caso continuasse na luta, Barros Falcão achou por bem bater em retirada, por isso, chamou o corneta Luiz Lopes e ordenou que executasse o toque de retirada. O corneta olhou estupefato para o seu superior e, não acreditando naquela ordem, não a cumpriu. Indignado com aquela atitude do subordinado, o comandante brasileiro avançou em sua direção de espada em punho, disposto a fazê-lo cumprir a ordem dada. Luiz Lopes levou então a corneta aos lábios e um toque de arrepiar soou pelos ares. O Comandante ficou mais agitado ainda, porque o corneta não estava dando o toque que ele mandara, o de "retirada", pois, em vez disso, soprava com todas as forças de seus pulmões o toque de "avançar cavalaria e degolar". Toda a força baiana ficou alarmada com aquele sinal do corneteiro, que parecia fora de si, e tanto o seu Comandante como os companheiros ficaram pensando que Cavalaria seria aquela.



" — No exército português é brutal a surpresa. É a confusão. É o pavor. É a debandada louca. Fogem todos alucinadamente daquela Cavalaria que não existe. Fogem todos, todos feridos por aquele toque de corneta que vale mais do que cinco horas de tiroteio, mais do que a própria voz dos canhões . . ."

Se o corneteiro de Pirajá foi punido ou elogiado pelo seu ato tresloucado, não sabemos. O certo é que, com aquela atitude inesperada, veio a contribuir decididamente para a concretização da nossa própria emancipação.

Um outro ato heróico, cujo personagem também era corneteiro, veio a ocorrer durante a Guerra do Paraguai, na célebre Batalha do Tuiuti.

Trata-se de João José de Jesus, um "Voluntário da Pátria" que viera da Bahia e que integrou o 42º de Voluntários Paulistas. Recordemos o seu grandioso feito que aconteceu no dia 24 de maio de 1866.

Em meio da Batalha do Tuiuti, o corneteiro João José seguira junto do seu Coronel Comandante, transmitindo suas ordens no seu metal curvo e sonoro. Quatro dos seis corneteiros do Batalhão já haviam tombado e naquela horrenda confusão as cornetas silenciaram. E com o choque brutal da Cavalaria, o Batalhão de Voluntários foi cedendo terreno. Até o Comandante, cujo cavalo havia sido abatido, lutava a pé ao lado dos soldados.

No auge da peleja, em meio àquela fuzilaria, dos gritos dos vitoriosos no corpo-a-corpo e dos gemidos daqueles que sucumbiam, o Comandante dos "Voluntários" mandou que o corneteiro baiano desse o toque de "avançar". Sua corneta vibrou no meio daquele inferno de ferro e fogo, incentivando para a luta cada homem do "Quarenta e Dois", que recebeu uma chuva de pelouros. De repente, aquele toque que se ouvia constantemente no meio daquela fuzilaria parou. É que o negro baiano fora atingido por uma bala traiçoeira que lhe quebrou o braço que segurava a corneta, passando-a então para a mão esquerda.

O bravo corneteiro, que já estava com um braço inutilizado, tombou mais uma vez, ferido numa das pernas, ficando por um instante no chão, sem poder apanhar sua corneta que havia voado longe. Apesar de ferido no braço e na perna, um companheiro lhe entregou a corneta. Uma vez com o instrumento na mão esquerda, apoiou-se com muito esforço sobre os corpos de outros companheiros que haviam tombado no cumprimento do dever e o seu toque incomparável voltou a ecoar no espaço.

Todavia, uma terceira bala veio a lhe atingir o peito, obrigando-o a parar de soprar. Pouco depois o inimigo bateu em retirada e a vitória brasileira foi confirmada. Foi nesse momento de glória que o negro Jesus, num esforço supremo, executou a "marcha batida", um toque triunfal com que era saudada a vitória. No começo, devido à gravidade dos seus ferimentos, soprou trêmulo e hesitante, mas envolvido por um sentimento maior, seu toque tornou-se forte, claro e límpido, como nunca ninguém ouvira antes. Só na última nota é que veio a fraquejar, vindo a falecer, esvaindo-se em sangue.

O verde-oliva faz desta matéria (extraída de um artigo de J. Muniz Jr., publicado no jornal Cidade de Santos, de 27 Jun 82) uma homenagem a todos os corneteiros que integram nossas Forças Armadas, nas mais longínquas guarnições militares espalhadas por esse imenso país.



Dia Mundial do Meio Ambiente

A data de 5 de junho é dedicada à comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente.

Meio ambiente e equilíbrio ecológico são duas expressões largamente veiculadas em nossas comunicações, porém poucas providências efetivam-se para diminuir a agressiva ação predatória do homem contra a Natureza.

Os seres vivos não só dependem uns dos outros, como também do meio em que vivem. Ecologia é a ciência que estuda este relacionamento, o qual assume dramática importância em nossos dias. Qual a gravidade do desequilíbrio que já se causa ao meio? O que fazer para remediar esse desequilíbrio? Como proceder para evitar novos danos?

Por tudo isso, a ecologia é a ciência da atualidade. Através dela se concilia o progresso com a preservação da Natureza, mantendo-se a continuidade da vida.

Todas as formas de vida necessitam umas das outras para subsistir. Isso implica uma interminável destruição de umas pelas outras. A destruição é, portanto, uma necessidade básica para a continuidade da vida, vegetal ou animal. Se a Natureza, porém, seguir seu processo normal, tal destruição pode ser considerada uma constante transformação, o que de fato é, pois não há um instante em que a Natureza cesse o seu processo transformador.

Um vegetal, por exemplo, necessita da ação dos microrganismos, das bactérias, para poder extrair do solo os elementos nutritivos necessários à sua constituição. Por outro lado, as bactérias se mantêm graças aos resíduos orgânicos.

O equilíbrio natural das regiões da Terra raramente é afetado por mudanças climáticas. Isso ocorre em espaços de tempo demasiadamente grandes para que algumas gerações possam sentir. Contudo, ocorrem. Sabe-se, hoje, que regiões frias já foram tropicais, que desertos já foram montanhas e planícies. Tudo isso, porém, é um processo normal, e não há supressão global da vida. Espécies podem desaparecer, outras se adaptam, mas o processo vital continua.

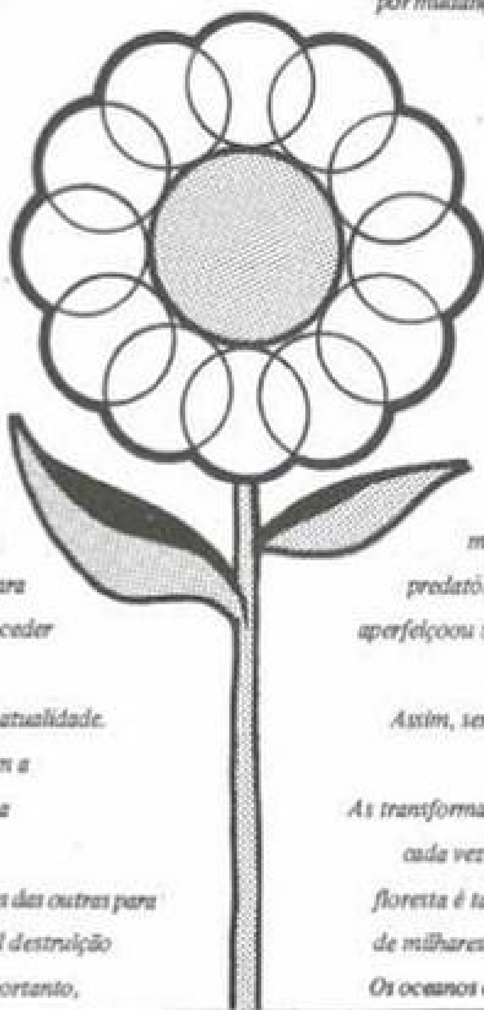
A natureza tem um poder fantástico de recuperação quando entregue a si mesma. Este poder, contudo, não resiste à ação predatória do homem. Através dos séculos, ele aperfeiçoou seus métodos de destruição do meio ambiente de que faz parte.

Assim, será vítima de todo o desequilíbrio que causar à Natureza.

As transformações artificiais criadas pelo homem tornam-se cada vez mais rápidas e violentas. Derrubar, hoje, uma floresta é tarefa relativamente fácil. A elaboração natural de milhares de anos pode ser destruída em pouco tempo. Os oceanos estão sendo rapidamente poluídos; a atmosfera acusa índices elevados de contaminação; a camada de ozônio, que protege o homem do excesso da energia solar, já registra transformações causadas por poluentes.

Diante de tudo isso, o que será dos seres vivos, inclusive, é evidente, dos seres humanos?

Reflita, colabore, pois — "Preservar o meio ambiente é defender a vida!"





No 14º BIMtz

O 14º BIMtz (Jaboatão–PE) realizou, no período de 18 a 22 Mar 85, no seu Campo de Instrução, o 1º acampamento com a participação de todas as Subunidades, em cumprimento ao programa da IIB.

Na foto, flagrante da instrução de Camuflagem.



No 28º BC



O Cmt da 6ª RM, Gen Div Enio Martins Senna, acompanhado de Oficiais de seu Estado–Maior, realizou, no dia 26 de março, inspeção da Instrução Individual Básica no 28º Batalhão de Caçadores (Aracaju–SE).

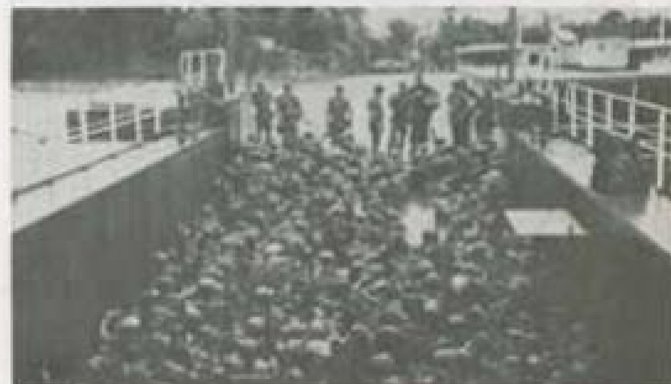
Na foto, flagrante da execução da Pista de Técnicas Especiais.

No 29º GAC

O 29º Grupo de Artilharia de Campanha (Cruz Alta–RS), consoante o programado para a fase da IIB, esmerou-se no aprimoramento da Ordem Unida – um dos objetivos parciais a atingir naquela fase.



No Pq RMnt/12



O Parque Regional de Manutenção/12 (Manaus–AM) realizou, como coroamento de Instrução Individual Básica, um exercício de longa duração com deslocamento hidroviário. O cunho prático e a objetividade da instrução proporcionaram aos Soldados a aquisição de habilidades e reflexos indispensáveis ao combatente.

Na foto, flagrante do início do deslocamento.

No 35º BI

O Cmdo 6ª RM inspecionou, em 28 Mar 85, o 35º BI (Feira de Santana–BA), tendo em vista verificar os assuntos ministrados durante a fase da IIB.

Da programação constaram os seguintes eventos: formatura geral, palestra do Cmt Btl e verificação dos níveis atingidos nas instruções de Ordem Unida, Armamento e Tiro, Treinamento Físico e Técnicas Especiais.

Na foto, o momento da realização do Treinamento Físico da Unidade.



No 56º BI



O Gen Bda Adriano Áulio Pinheiro da Silva, Cmt 2ª Bda Inf, acompanhado de Oficiais do seu Estado–Maior, inspecionou, no dia 8 Abr 85, o 56º BI (Campos–RJ), ao final da fase de Instrução Individual Básica, para verificação do grau de aproveitamento alcançado pelo contingente incorporado em 1985.

Na foto, flagrante da inspeção de Desmontagem e Montagem do Armamento.

Informe VO

Abertura do ano letivo



O Colégio Militar de Manaus realizou a solenidade de abertura do ano letivo de 1985, juntamente com a cerimônia de recepção aos novos alunos.

Na foto, o aluno mais jovem do colégio recebe os cumprimentos de boas-vindas de um integrante da 6ª série do 1º grau.

Encerramento do EAS



Realizou-se, no 18º Batalhão Logístico (Campo Grande–MS), a solenidade de encerramento do Estágio de Adaptação e Serviço e apresentação da Bandeira Nacional aos Asp Médicos, Dentistas e Farmacêuticos, integrantes do EAS/85 – centralizado – da 9ª RM/DE.

Na foto, o flagrante do desfile do grupamento dos concludentes do EAS.

Inspeção no TG 05-003 Londrina - PR

O Gen Div Waldir Eduardo Martins, Cmt 5ª RM/DE, inspecionou o Tiro de Guerra 05–003 (Londrina–PR), em 25 Mar 85.

O evento constou de apresentação da tropa, canto do Hino Nacional e da Canção do Exército, desfile e visita às instalações.

Na foto, as autoridades aguardam o momento do início do desfile da tropa.



Arquivo Exemplar

Na ocasião de sua aposentadoria, homenageamos o funcionário civil José Eduardo Brilhante, responsável pelo arquivo da 13ª CSM (Três Corações–MG), pelo cuidado e zelo demonstrados no trato da documentação que esteve a seu cargo durante o longo período de bons serviços prestados àquela CSM.



Olimpiada Interna



Dentro das atividades previstas para o período de Instrução Individual Básica, a 14ª Cia Com (Campo Grande–MS) realizou, de 22 Fev a 9 Mar 85, uma Olimpíada Interna com a participação exclusiva dos conscritos recém-incorporados. Foram disputadas as seguintes modalidades esportivas: atletismo, futebol de campo, corrida e cabo-de-guerra. Sagrou-se campeão o Pel Cmdo e Sv.

Na foto, flagrante da solenidade de abertura das competições.

Torneio Início



O 18º Batalhão de Infantaria Motorizado (Porto Alegre–RS) realizou, em 4 Mar 85, a cerimônia de abertura do Torneio Início da OM.

Esta atividade desportiva congregou todo o efetivo incorporado no corrente ano, e constituiu-se de provas nas modalidades de atletismo, corrida rústica e futebol.

Na foto, flagrante da cerimônia de hasteamento do pavilhão simbólico dos jogos.

Apresentação da Bandeira

O 27º Grupo de Artilharia de Campanha (Ijuí–RS) realizou a solenidade de apresentação da Bandeira Nacional ao Contingente incorporado no ano de 1985.

Na foto, aspecto da cerimônia.



Aniversário do 28º BC

O 28º Batalhão de Caçadores (Aracaju–SE) comemorou, no dia 28 Fev 85, 146 anos de sua criação.

A programação comemorativa constou de formatura geral e diversas competições esportivas.

Na foto, flagrante da disputa do cabo-de-guerra entre as Subunidades.





Conheça nossas Guarnições

S. GABRIEL – RS

1 – **Organização Militar Local**

Na cidade de São Gabriel–RS está localizado o 9º Regimento de Cavalaria Blindado, subordinado à 3ª Bda C Mec. Integram o efetivo da Unidade, além do previsto em QO específico, um Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva e um Centro Hípico.

2 – **Histórico do 9º RCB**

31 Dez 1921: foi extinto o 4º Corpo de Trem, sendo organizado o 14º Regimento de Cavalaria Independente, com sede em Juiz de Fora–MG.

29 Jun 1924: a Unidade embarcou com destino à sua nova sede, em São Gabriel–RS.

11 Jul 1924: foi extinto o 14º Regimento de Cavalaria Independente e instituído o 9º Regimento de Cavalaria Independente.

15 Mai 1946: o Regimento passou a denominar-se 9º Regimento de Cavalaria.

31 Out 1968: foi transformado em 9º Regimento de Cavalaria Blindado – "Regimento João Propício".

Lema: "Mesmo moribundo o Soldado não tem direito de negar à Pátria, em seus dias difíceis, os serviços reclamados por ela". (João Propício).

3 – **Correspondência**

O 9º RCB – "Regimento João Propício" – está localizado à Avenida Francisco Hermenegildo da Silva, 1874 – Centro – São Gabriel–RS (CEP 97300) – Caixa Postal 191; Tel – Cmt (055) 232–1502; (055) 232–1250 e 232–1227.

4 – **Próprio Nacional Residencial**

A Unidade possui 42 residências, sendo 14 para Oficiais e 28 para Subtenentes e Sargentos.

5 – **Cidade de São Gabriel**

a. População: 86.000 habitantes

b. Temperatura: média anual≐ 17º C

c. Distâncias: Porto Alegre – 321 Km; Caxias do Sul – 456 Km; Passo Fundo – 470 Km; Pelotas – 304 Km; Uruguaiana – 320 Km; Rio de Janeiro – 1.878 Km; Brasília – 2.594 Km; São Paulo – 1.443 Km; Curitiba – 1.035 Km.

d. Dados Geográficos: está situada no centro–sul do Estado do Rio Grande do Sul, com altitude média de 130m.

e. Riquezas do Município: mineral – xisto betuminoso e calcário; pecuária – ovino e bovino; agricultura – arroz, soja, trigo, sorgo e milho.

f. Rede Escolar: 1º grau – 105 escolas; 2º grau – 3 escolas.

g. Ensino Superior: existe a Fundação Educacional de São Gabriel (FESG), integrada pelas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, e pela Faculdade de Ciências Econômicas.

h. Rede Hospitalar: possui a Santa Casa de Caridade (FUSEX); a Clínica Fisioterápica Teixeira Goulart (FUSEX) e a Clínica Santo Antônio. Não possui Hospital Militar.

i. Estação de Rádio e Imprensa: possui a Rádio São Gabriel com transmissões em AM e dois jornais: "O Imparcial" e "Eco do Pampa".

j. Televisão: existe uma estação repetidora da TV Imembuí (Santa Maria–RS), vinculada à TV Gaúcha – Canal 12 – Porto Alegre.

l. Hotéis: existem cerca de 10 hotéis, destacando-se: o Hotel São Luís e o Albino Palace Hotel.

m. Ônibus Intermunicipais: a cidade é beneficiada por 16 linhas de ônibus, sendo a principal a "ABC", para Porto Alegre.

n. Aeroporto: possui um com pista de chão batido (saibro).

o. Agências Bancárias: existem 7 estabelecimentos bancários – Banco do Brasil; Caixa Econômica Federal; Caixa Econômica Estadual; Bradesco; Unibanco; Itaú e Copex.

p. Supermercados: estão em funcionamento 8 supermercados de porte médio, sendo os principais: King, Ok, Minuano e Aimoré.

q. Clubes: Sociais – Comercial, Caixeiral, Guarani, Brasil Tênis Clube (piscina), AABB (piscina), XV de Novembro e Clube dos SubTen/Sgt. Todos possuem sede social.

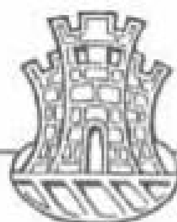
Serviços – Lyons, Rotary São Gabriel e Rotary Clube Sepé–Tiaraju.

r. Instalações Esportivas: possui um Estádio Municipal (capacidade para 15.000 pessoas), um Ginásio de Esportes (coberto) e diversos Clubes Recreativos.

s. Lazer, Cultura e Turismo: existem várias instituições culturais, tais como bibliotecas, conservatórios, cinema e museu; destacam-se ainda muitos pontos turísticos e monumentos, que fazem parte da história Riograndense. Ainda como atividades podem-se destacar: em setembro, a "Semana da Farroupilha" e em dezembro, a "Semana de São Gabriel".







Material de Engenharia pesquisa e desenvolvimento

Paralelamente ao programa de nacionalização do material de engenharia e de acordo com o Plano Geral de Pesquisa e Desenvolvimento do Exército, o DMB e a DME prosseguem na orientação e coordenação da pesquisa de vários materiais e equipamentos, com o propósito de dotar nossas OM de meios modernos e eficazes. Dentre os principais projetos destacam-se:

— Portada Leve

Material de pontes, em duralumínio, projetado para uma capacidade de carga de 16 ton, com a finalidade de substituir o material M–2.

A pesquisa, a cargo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo (IPT/SP), encontra-se na fase de construção do protótipo, o qual deverá ser submetido a testes e avaliações no corrente ano.

— Ponte Fita (Tipo "Ribbon Bridge")

Material de pontes projetado para uma capacidade de carga de 40 ton, com a finalidade de, em futuro próximo, padronizar o material pesado de pontes em nosso Exército.

Esta equipagem é, basicamente, constituída de módulos desdobráveis que, conectados, permitem a construção de portadas e de pontes, em tempos significativamente curtos.

A pesquisa, que estará a cargo do IPT/SP, deverá ter início, se possível, ainda no corrente ano.

— Viatura Blindada Especial, Lança-Ponte 20/40, Sobre-lagartas

Equipamento de dotação das OM Eng Cmb Bld para a transposição de vãos até 20 m, número-classe 40. Representa uma evolução do XLP–10 (ponte de 10 m, número-classe 20).

A pesquisa vem sendo conduzida pelo CTEx com o concurso de firma nacional, com a finalidade de desenvolver o protótipo ainda no corrente ano.

— Viatura Blindada de Combate de Engenharia, Sobre-lagartas

Equipamento destinado às OM Eng Cmb das Bda Bld, dotado de proteção blindada e dos seguintes implementos: rolos para a abertura de passagens em campos minados, lâmina, guindaste para 10 ton e guincho.

Permite a execução do apoio de Engenharia, com sua guarnição embarcada, sob o fogo inimigo.

A pesquisa vem sendo conduzida pelo CTEx, com o objetivo de desenvolver o protótipo, com base no chassis do CC SHERMAN.

MATERIAL A SER SUBSTITUÍDO



Portada Leve



Ponte Fita



CC Shermann, cujo chassis será usado como base da Vtr Bld Cmdo Eng.



Lança Ponte XLP — 10

O ensino no Exército



1. Instituto Militar de Engenharia

IME



a. Histórico

Fundado em 1930, com a denominação de Escola de Engenharia Militar, entregou ao Exército sua primeira turma de engenheiros em 1933, constituída de oito engenheiros de Fortificação e Construção e oito de Eletricidade.

Atualmente, com nove cursos de graduação e nove programas de pós-graduação, o IME ocupa posição de destaque e de pioneirismo na engenharia nacional.

Exemplos desse espírito inovador foram as criações dos cursos de Geodésia e Topografia (1ª turma em 1941), Mecânica de Automóvel (1ª turma em 1949) e Eletrônica (1ª turma em 1952).

Desde 1964, o IME matricula alunos de origem civil, selecionados em rigoroso concurso de admissão, que recebem formação militar em NPOR ligado ao Instituto, sendo declarados, ao término do curso de graduação, Aspirantes-a-Oficial da Reserva do Quadro de Engenheiros Militares.

Desde 1983, têm sido convocados alguns destes Aspirantes, como Oficiais Temporários, preenchendo vagas nos Batalhões de Engenharia de Construção e no Centro Tecnológico do Exército.

Contribuições marcantes para o desenvolvimento nacional são prestadas pelo IME através de seus trabalhos de pesquisa, suas teses de pós-graduação e seus projetos de fim de curso de graduação, os quais têm dado origem a diversos projetos de desenvolvimento, tanto nas outras Unidades do Centro Tecnológico do Exército, quanto na indústria privada.

b. Estatística

Desde a primeira turma até o ano passado, num total de cinqüenta e uma, o IME graduou em engenharia:

- 2324 Oficiais do Exército Brasileiro
- 57 Oficiais da Marinha do Brasil
- 119 Oficiais da Força Aérea Brasileira
- 77 Oficiais de Nações Amigas
- 597 Civis brasileiros

c. Cursos

1) Graduação

- Engenharia de Fortificação e Construção
- Engenharia de Eletricidade
- Engenharia de Comunicações
- Engenharia Eletrônica
- Engenharia Mecânica e de Armamento
- Engenharia Mecânica e de Automóvel
- Engenharia Química
- Engenharia Cartográfica
- Engenharia de Metalurgia

2) Pós-Graduação

a) Nível de doutorado:
- Química
- Ciência dos Materiais

b) Nível de mestrado
- Transportes
- Engenharia Elétrica
- Engenharia Mecânica
- Química
- Ciência dos Materiais
- Informática
- Pesquisa Operacional

2. Escola de Instrução Especializada

EsIE



a. Histórico

A Escola de Instrução Especializada tem suas origens no Centro de Instrução Especializada, que foi criado, em 1943, para instruir os combatentes destinados à Força Expedicionária Brasileira.

b. Cursos

Na Es I E são ministrados os seguintes cursos:

1) Especialização de Oficiais
Observador Aéreo
Emprego de Equipamento Mecânico e Purificação de Água
Foto-Informação
Guerra Química, Biológica e Nuclear

2) Formação de Sargentos
Básico de Formação Militar de Sargentos
Topógrafo
Pessoal de Logística

3) Aperfeiçoamento de Sargentos
Suprimentos
Topógrafo
Pessoal de Logística

4) Especialização de Sargentos
Administração de Depósito
Guerra Química, Biológica e Nuclear
Foto-Interpretação
Meios Auxiliares de Instrução

5) Extensão de Sargentos
Auxiliar de Administração
Indentificação Datiloscópica
Suprimento de Água
Manutenção de Equipamento Pesado de Engenharia

3. Escola de Saúde do Exército
EsSE



a. Histórico

A Escola de Saúde do Exército foi criada em dezembro de 1921, inspirada no exemplo da Missão Militar Francesa, com a finalidade de ministrar instrução de medicina e farmácia militar em campanha, legislação e administração aos médicos e farmacêuticos que ingressavam no Corpo de Saúde do Exército.

b. Missões

Hoje, com suas instalações localizadas na cidade do Rio de Janeiro, tem as seguintes missões:

— formar Oficiais Médicos, Farmacêuticos e Dentistas, já diplomados por Faculdades oficiais ou reconhecidas, selecionados por concurso de âmbito nacional, habilitando-os ao exercício das funções peculiares ao Oficial de Saúde em tempo de paz ou em campanha;

— formar Sargentos Auxiliares de Saúde e, também, especializá-los como Auxiliares de Enfermagem, Fisioterapia, Radiologia, Laboratório e Prótese Dentária, de forma a atender às necessidades dos Serviços de Saúde;

— ministrar o Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos aos graduados de Saúde, para o desempenho de funções específicas nas diversas Organizações Militares de Saúde;

— proceder pesquisas técnicas e de ensino na área de Saúde do Exército.

4. Centro de Estudo de Pessoal
CEP

a. Histórico

O Centro de Estudos de Pessoal (CEP) foi criado em 24 de abril de 1965, como resultado da fusão dos cursos de Técnica de Ensino, Classificação de Pessoal e de Línguas Estrangeiras, com a finalidade de modernizar a tecnologia aplicada no setor de pessoal do Exército.

A desativação do material do antigo Forte Duque de Caxias permitiu a instalação do CEP naquele aquartelamento, sediado no Leme–RJ.

Nos 20 anos de sua existência, o CEP modificou-se estruturalmente e acumulou experiência que o tornou capaz de oferecer às Forças Armadas Brasileiras e às Nações Amigas, técnicas inteiramente originais e aplicáveis no campo das ciências humanas.

b. Cursos

Para Oficiais das Forças Armadas Brasileiras, Nações Amigas, Forças Auxiliares e Civis:

— Técnica de Ensino
— Psicotécnica Militar
— Técnica de Administração
— Comunicação Social
— Idiomas

Para Sargentos das Forças Armadas e Forças Auxiliares:

— Psicotécnica Militar
— Inspetoria de Alunos
— Comunicação Social

c. Estágios

Para Oficiais e Professores Civis do Ensino no Exército:

— Elaboração de Currículos
— Atualização Pedagógica
— Orientação Educacional



d. Campo de atuação

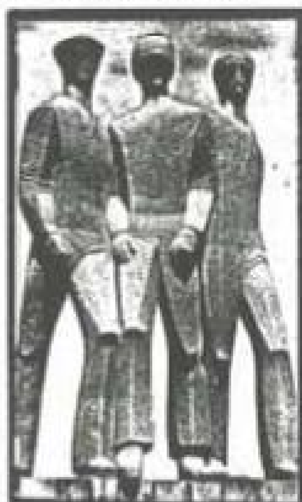
No setor de pesquisas, o CEP, atualmente, vem desenvolvendo os projetos de Subsistema de Orientação Vocacional, de Catálogo de Cargos e Atribuições, de Produção e Desenvolvimento de Programas Padrão de Instrução, do Corpo Auxiliar Feminino do Exército e de Dados Antropométricos do Homem Brasileiro.

O CEP se constitui no único instituto, no Exército, voltado para o estudo e a pesquisa na área das Ciências do Comportamento Humano. A existência de uma Organização que realize e difunda estudos nas áreas da psicologia, da educação, da administração e da comunicação social, aplicados ao campo militar, é fundamental, especialmente quando se considera o desenvolvimento crescente e acelerado, nas últimas três décadas, das referidas áreas.

O tratamento sistemático e científico das questões relativas às Ciências do Comportamento dotarão, certamente, o Exército de técnicas e de procedimentos capazes de aumentar, ainda mais, a sua eficiência.

SENTIDO DESCANSAR À VONTADE!

Soldado Desconhecido



Pracinha José . . .

Por que foste lutar tão longe?

Deixaste a tua terra, atravessaste mares infindáveis . . . até atingir terras tão distantes?

Pisaste num solo estranho, tão diferente do teu e, sem descanso, começas sob o rigor de um treinamento de super-homem . . .

– Ensarilhar armas!

– Direita, volver!

– Esquerda, volver!

Ordens, mais ordens sobre a tua mente inocente e pura de sentimentos . . .

Em teu acampamento surgem cartas dos entes queridos que nem sequer puderam acenar-te os lenços no teu embarque.

As cartas dos teus pais, da tua noiva e dos teus irmãos são a tua alegria e a mata-saudade da pátria distante.

De repente, soa o clarim . . .

É a ordem . . .

– Soldados, avante! É a luta . . .

– Olha o morteiro, calem as baionetas, cortem os arames farpados, pulem as trincheiras . . .

. . . a metralha do inimigo impiedosa não pára . . . os estilhaços chovem sobre nós . . .

– A IVª Companhia de Infantaria do Sampaio avança . . .

Tenente Méga rola mortalmente ferido, Sargento Antonio crivado de estilhaços soluça por água . . .

– Prá onde vais, pracinha José, prá onde?

– Volte! . . . Volte! . . .

O bravo soldado transpõe Castelnuovo, Montese, Monte Cassino . . . É a fúria do infante que luta de peito aberto em defesa da nossa soberania.

Lá está Monte Castelo . . . vamos . . . sobre a neve deste Monte jorra o sangue heróico de José . . . é a fibra dos bravos.

Teu pai chora . . .

Tua mãe chora . . .

Tua noiva chora . . .

Também choram os teus irmãos.

Tua urna está entre nós, bem próxima da choupana e do pé de jacarandá.

Este Monumento é pequeno para você, o teu Monumento é o coração de todos os brasileiros.

Ten. J. Bosco Teixeira Mendes.

Você sabia?

As cidades "Recordes"

O maior aglomerado urbano do mundo é Nova York. Tóquio, que foi a primeira cidade a superar 10 milhões de habitantes, possui atualmente 12 milhões – 9 milhões dos quais se concentram nos 23 bairros da cidade antiga. Nova York propriamente dita conta com apenas 9 milhões de habitantes, mas, na realidade, a cidade superou seus limites administrativos e englobou duas outras: Jersey City e Newark. Embora administrativamente separadas, as três cidades formam uma única e imensa megalópole, com aproximadamente 17 milhões de habitantes.

A cidade mais alta do mundo é Wenchuan, na China, construída em 1955 a 5 100 m de altitude. Mas, nos Andes chilenos, existe um pequeno vilarejo de mineiros, Aucanquilch, situado a uma altitude ainda maior: 5 335 m.

A cidade mais antiga é Jericó, na Jordânia, que já existia em 7800 a.C. No entanto, descobriu-se no Iraque um povoado que remonta provavelmente ao ano de 8910 a.C.: Zawi Chemi Shanidar. Podemos ainda relacionar a capital mais antiga: Damasco, na Síria, que já era habitada em 2500 a.C.

As doenças do homem

É Importante Verificar o Sufixo

Algumas doenças têm nomes populares, como resfriado ou catapora, mas na maioria dos casos possuem uma nomenclatura científica, derivada, quase sempre, da língua grega. Por essa razão, as sílabas finais (quecorrespondemao sufixo) dos nomes de muitas doenças contêm informações sobre a própria moléstia. Vejamos alguns exemplos:

– ITE, como em laringite, faringite, meningite, amigdalite, hepatite, apendicite, significa inflamação, respectivamente, da laringe, da faringe, das meninges, das amígdalas, do fígado e do apêndice. A inflamação é a mais comum dentre as numerosas "desordens" que podem atingir um órgão. O tecido inflamado apresenta-se inchado, avermelhado e, quase sempre, dolorido.

– OSE, como em virose, micose, silicose, indica a causa da doença, respectivamente, vírus, fungos microscópicos e sílica; ou, em alguns casos, a forma sob a qual a doença se manifesta, como, por exemplo, a tuberculose (o pulmão ou outro órgão atingido apresenta formações semelhantes a nódulos denominados tubérculos).

– OMA, como em sarcoma, fibroma, melanoma, indica tumor (benigno ou maligno); os sarcomas são tumores dos ossos ou dos músculos; os carcinomas são os tumores malignos mais freqüentes, podendo também atingir os tecidos de revestimento.

– ALGIA, é indicativo de dor; nevralgia e mialgia significam, respectivamente, dor nos nervos e dor muscular.

– RRÉIA, designa fluxo excessivo (com ou sem dor); diarréia quer dizer fluxo de fezes; seborréia, de sebo.

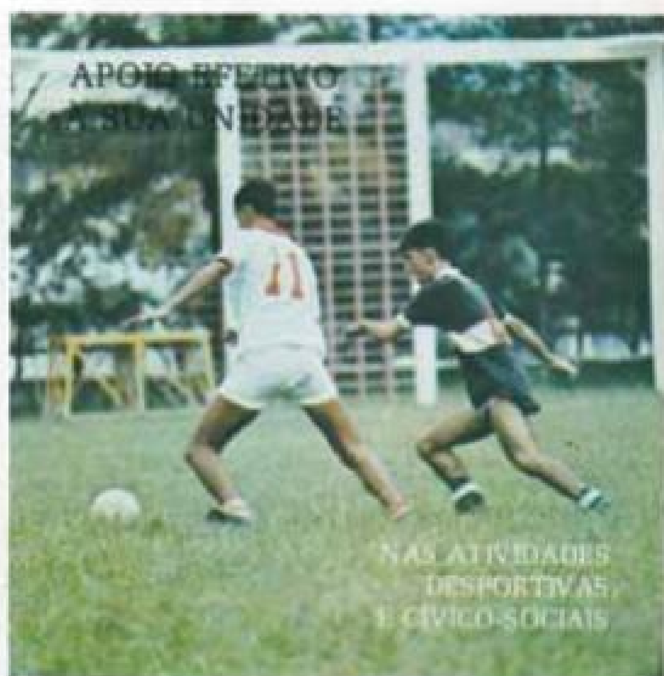
– EMIA, como em leucemia e anemia, indica doença do sangue.





E TUDO ISTO É O QUE VOCÊ E SUA UNIDADE COLHEM





AGORA TAMBÉM COM O NOVO PLANO DE POUPANÇA:

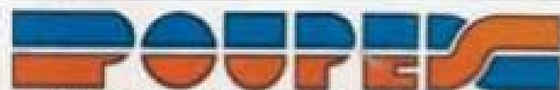
— Fundo Especial-Conta de Depósito de Cabos/Soldados (Poupança do Recruta)

Maiores informações na sua Subunidade ou com o Representante da Fundação Habitacional do Exército na sua Unidade.

SEGURANÇA — RENTABILIDADE — LIQUIDEZ



FUNDAÇÃO HABITACIONAL DO EXÉRCITO



ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO

CEBW

Comissão do Exército Brasileiro em Washington

1. **HISTÓRICO**

Criada em 16 de abril de 1940 com o nome de Missão Militar Brasileira, teve como primeira missão o recebimento de canhões de 6 polegadas adquiridos pelo Exército Brasileiro, no momento em que a esquadra alemã intensificava suas operações no Atlântico Sul. Inicialmente, com escritório em Washington- DC, transferiu sua sede para New York em 3 Out 1940.



Intensificado o comércio de armas com os EUA, foi sentida a necessidade de retornar a Missão para a área de Washington, em 4 Out 42, com o nome de Comissão Militar Brasileira em Washington, onde permanece até hoje. Após 45 anos, com sede própria e, agora, com o nome de Comissão do Exército Brasileiro (Brazilian Army Commission) em Washington, estendeu seu campo de ação a todas as partes do mundo, adquirindo materiais necessários ao Exército Brasileiro e assistindo aos militares no exterior.

2. **LOCALIZAÇÃO**

BRASILIAN ARMY COMMISSION
4632 Wisconsin Ave., N. W.
Washington, DC 20016, USA
Telefones:
Chefia: (202) 244-5557
Geral: (202) 244-5010/11/12/22
Telex:
BRAMICO 440435 UI

3. **ORGANIZAÇÃO**

OM no exterior subordinada diretamente ao Ministro do Exército, através do Gabinete do Ministro, com a seguinte estrutura organizacional:

Chefia:
SEC 1 — Seção de Pessoal e Secretaria
SEC 2 — Seção de Finanças
SEC 3 — Seção de Aquisições
SEC 4 — Seção de Controle e Embarque

4. **MISSÃO**

À CEBW compete:

a. Realizar a importação de material para o Exército, executando, entre outras, ações de pesquisa e veiculação de especificações técnicas e de custos, licitação, compra, controle, pagamento e embarque dos materiais adquiridos.
Para tal, liga-se com o Gabinete do Ministro, Órgãos Setoriais, Órgãos de Apoio Setorial e/ou OM destinatárias (para dirimir dúvidas de importação), CRME, Departamentos do Comércio e da Defesa dos EUA, alfândega e embarcadores de New York e com mais de 3 centenas de fornecedores de material em todo o mundo.



Vista aérea de Washington, DC — USA

b. Assistir ao pessoal do Exército em missão no exterior, em tratamento de saúde e em trânsito pelo EUA, assim como adquirir medicamentos e aparelhos de uso médico, destinados a atender aos programas de assistência social, executando pesquisa de centros médicos especializados, levantamento de custos médico-hospitalares e marcação de consultas médicas, entre outras ações.
Para tanto, liga-se com o Gabinete do Ministro, Organizações Militares nos EUA, rede hospitalar norte- americana, médicos especialistas, farmácias especializadas, rede hoteleira, companhias de transporte terrestre, aéreo e marítimo, rede escolar e universitária, entre outras ligações.

5. **FUNCIONAMENTO**

a. **No caso das Importações**

A OM interessada, para utilizar a CEBW, deve ter conhecimento e aplicar os dispositivos das Instruções Gerais para a Importação Direta de Bens e Serviços (IG 10-32), Port Min 957, de 31 Dez 84.

Estas instruções regulam as diferentes fases do processamento das importações, programadas ou não. Abordam desde o levantamento das necessidades pela OM interessada, acompanhado das informações de especificações e de custos, até a entrega final do material à OM destinatária pela Comissão de Recebimento de Material do Estrangeiro (CRME). Detalham a elaboração do Quadro de Importação (QI), onde a prioridade dos itens é peça fundamental para a ordenação das aquisições. Estabelecem as atribuições de competência da CEBW, as quais culminam com o Processo de Compra (PC) — efetivado somente após o recebimento do numerário para a importação — e com o embarque do material para o Brasil.

O tempo de processamento das importações devido à CEBW é função, principalmente, do tipo e quantidade do material, do estoque do fornecedor, da presteza dos órgãos governamentais na concessão da licença de exportação e do meio de transporte aéreo ou marítimo. É evento crítico a chegada do numerário das importações programadas até novembro, de forma a permitir a emissão do pedido de importação — Abertura de PC — antes do encerramento do exercício financeiro.

b. **No caso da Assistência ao Pessoal Militar**

— O militar designado para missão nos EUA recebe, do Gabinete do Ministro, recomendações para estabelecer contatos com a CEBW, para obter orientação sobre providências preliminares, viagem e amparo nas diversas medidas relacionadas com a instalação e adaptação à vida no país.

— Todo o pessoal militar em missão no exterior está amparado pelo FUSEx nos termos das IG 10-22 (SAMMED), aprovadas pela Port Min 1276 de 16 Mai 79, sendo as indenizações pagas pela CEBW.

— O pessoal militar no Brasil e seus dependentes, em busca de tratamento de saúde no exterior, devem atender às prescrições das IG 10-22 e obter autorização do Gabinete do Ministro. Sendo esse tratamento nos EUA, receberão da CEBW o mesmo apoio devido ao pessoal em serviço no país. Esta mesma autorização é necessária para a importação, via CEBW, de medicamentos e aparelhos de uso médico.